

Recebido:
Aprovado:
Publicado:

6. O Difícil Cotidiano das “Mulheres de Vida Fácil” em Campina Grande (1930-1950)

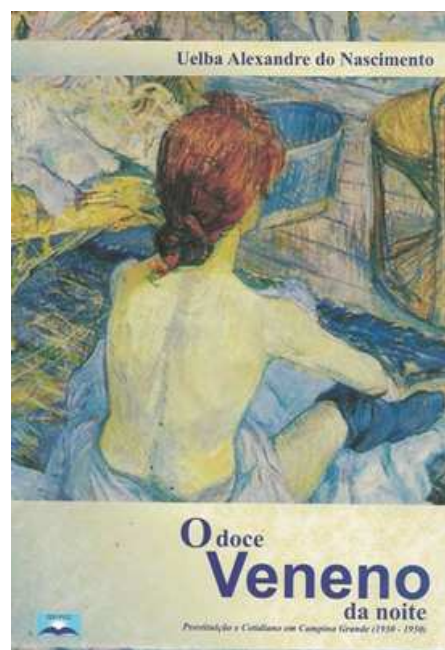
Débora Souza Cruz (1)

A autora de *O doce veneno da noite*, Uelba Alexandre do Nascimento, possui graduação em História e mestrado em Sociologia da Cultura pela Universidade Federal de Campina Grande. Atualmente é professora da Universidade Estadual da Paraíba e doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Pernambuco. Atua principalmente em temas como relações de gênero, Antiguidade Clássica e Oriental, cidade e prostituição. São estes dois últimos temas que ganham enfoque em sua obra.

A obra trata do cotidiano e da prostituição existentes na cidade de Campina Grande no período de 1930 a 1950. Pela leitura da obra, percebe-se que os processos-crime pertencentes ao fórum da cidade paraibana foram de fundamental importância para o desenvolvimento do livro, constituindo assim as principais fontes utilizadas pela autora. Mas do que trata *O doce veneno*? No final do século XIX e nas primeiras décadas do século XX, o Brasil, influenciado pelas ideias burguesas europeias (mais especificadamente de Londres e Paris), intensifica as práticas higiênicas nas cidades com o intuito de transformá-las e enquadrá-las no mundo moderno.

Nesta onda de transformação urbanística, as mulheres passaram a ganhar destaque, pois cabiam a elas não só a procriação, mas também a educação dos seus filhos, já que estes se tornariam cidadãos do futuro. Porém, nem todas as mulheres estavam dispostas a dedicar suas vidas à maternidade e ao matrimônio, pois optavam viver sexualmente livres ou comercializando seus corpos. Por estes motivos as meretrizes eram consideradas entraves para o desenvolvimento das cidades.

Juristas, letrados brasileiros e médicos, incorporaram discursos de famosos médicos e





Recebido:
Aprovado:
Publicado:

criminalistas europeus, numa tentativa de exclusão e criminalização das prostitutas, caracterizadas como incivilizadas, perigosas e desordeiras. Sendo assim, “o debate em torno da prostituição vai se tornar mais intenso não só por médicos, mas por todos aqueles que almejavam uma cidade disciplinar” (p.23).

Marcadas por preconceitos e buscando a sua própria proteção, as “mulheres de vida fácil” construíram suas redes de códigos, sociabilidades e solidariedades. Mesmo sendo afastadas dos centros, clubes e festas das cidades, elas inventavam sua própria forma de diversão. Foi o caso das “meninas” de Campina Grande que criaram os banhos no açude de Bodocongó, momento de lazer não só desfrutado por elas, mas por outros moradores da cidade.

Apesar de caracterizadas de arruaceiras, o que muitos não sabiam é que as prostitutas e as zonas do meretrício não eram pessoas e regiões completamente diferentes da cidade, pois nelas também existiam regras, discriminações, religiões e códigos de conduta. Roubar clientes, por exemplo, era considerado um ato tolerável, mas roubar sua colega de trabalho, não. Além disso, práticas como o sexo anal, oral e o homossexualismo não eram vistas “com bons olhos na zona”, ou seja, por mais estranho que pareça, as “meninas” tentavam seguir as disposições higiênicas vindas das “sociedades modernas”.

Outro fato importante que a autora destaca em sua obra com o auxílio dos processos-crime, é que a maioria das meretrizes não só viviam da comercialização dos seus corpos, mas também exerciam outros ofícios como domésticas, lavadeiras, engomadeiras, além de algumas desempenharem o papel de mãe.

Através de uma linguagem acessível, Uelba Nascimento relata que mesmo com tantas dificuldades e preconceitos defrontados pelas prostitutas, não só em Campina Grande, mas em todo o mundo, elas resistiram e criaram suas próprias estratégias de sobrevivência, mostrando que acima de tudo estas mulheres merecem respeito, são astutas, se defendem e atacam no jogo da vida. E, assim como qualquer outra pessoa, não devem ser excluídas da História apenas por provarem o agridoce veneno da noite.

Nota

(1) Débora Souza Cruz é graduanda em História /UFS e integrante do Programa de Educação Tutorial /História. Membro do Grupo de Estudos do Tempo Presente. deborapet@hotmail.com. Orientador: Prof. Dr.



Recebido:
Aprovado:
Publicado:

Dilton

Cândido

Santos

Maynard

Referência Bibliográfica

NASCIMENTO, Uelba Alexandre do. O doce veneno da noite: prostituição e cotidiano em Campina Grande (1930-1950). Campina Grande: EDUFCEG, 2008.